



Promis Le Ciel



La Misteriosa Mirada Del Flamenco



No rastreio de excelências

Temas como paternidade, o avanço da Aids, disputas territoriais e ataques de feras marinhas deram a tônica de Cannes em 2025

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Se a sua pergunta envolve qual foi o filme mais possante entre os 22 concorrentes à Palma de Ouro de Cannes em 2025, a resposta é: ainda não acabou. Faltam dois longas a serem exibidos nesta sexta: “Jeunes Mères”, dos irmãos belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne (sempre bons), e “The Mastermind”, da hoje cultuada americana Kelly Reichardt. Do que se viu: é Brasil! Nada bate “O Agente Secreto”. Mesmo que você considere “O Som Ao Redor” (2012) o terceiro segredo de Fátima, seu diretor, Kleber Mendonça Filho, conseguiu galgar um patamar

ainda mais alto de invenção e de ousadia, com a ajuda de Wagner Moura.

O astro baiano que fez do Capitão Nascimento um dos personagens mais folclóricos de nossas telas, retorna agora no papel de um pesquisador da cena universitária pública do Recife dos anos 1970 que é perseguido pela invenção de uma patente disputada pela indústria. Roney Vilela é um dos achados do elenco, no papel de um matador que está em

seu encaço, ao lado de um jovem assassino (Gabriel Leone). A caçada gera sequências eletrizantes e envolvem uma perna humana encontrada no ventre de um tubarão.

Ainda na briga pela Palma, “Un Simple Accident”, do iraniano Jafar Panahi, entra forte na disputa. Virou coqueluche em Cannes ao expressar na forma de um thriller político de vingança causos que o diretor de “O Balão Branco” (1995) ouviu (e colheu) ao ser deti-



Highest 2 Lowest

do pelas autoridades de seu país, chegando a fazer greve de fome. Na trama, um operário sequestra o suposto agente de estado que o torturou e se vinga, arrastando-o numa van, reunindo outras vítimas do regime vigente em sua revanche.

Fora da briga por troféus, há um bonde de coisa boa que passou pela Croisette. O Correio da Manhã faz uma lista aqui do melhor:

ELEANOR THE GREAT, de Scarlett Johansson (EUA): A Viúva Negra da franquia “Vingadores” estreou na direção de longas com brio, numa narrativa agridoce que lembra “Melhor É Impossível” (1997). Sua estrela, em estado de graça, é a nonagenária June Squibb. Ela vive uma encenqueira que finge ser uma sobrevivente do Holocausto para forjar amizade com uma jovem estudante de jornalismo. O pai da moça,